



SOCIEDADE AMIGOS DA MARINHA de Campinas

Fundada em 09/09/1982

COMANDO DO 8º DISTRITO NAVAL INCORPORA O ESTADO DO PARANÁ

Em cerimônia militar realizada, no dia 30 de março, em Paranaguá, na sede da Capitania dos Portos do Paraná, com a presença do Comandante do 8º Distrito Naval, Vice Almirante Glauco CASTILHO Dall'Antonia e do Comandante do 5º Distrito Naval, Vice-Almirante Victor CARDOSO GOMES, houve a transferência jurisdicional do estado do Paraná e consequentemente de subordinação das Organizações Militares da Marinha neste Estado para o Comando do 8º Distrito Naval.



Sociedade Amigos da Marinha de Campinas

Acesse nossa página: www.soamarcampinas.org.br

E-mail: soamar@soamarcampinas.org.br

Telefones: +55 19 9 81427419.

Presidente SOAMAR Campinas: Christiane Chuffi.

Produção e divulgação: Presidente Christiane Chuffi

Colaboração: CMG (RM1) Ronald dos Santos Santiago.

MARINHA DO BRASIL
COMANDO DO 8º DISTRITO NAVAL

SÃO PAULO, SP.

Em 30 de março de 2016.

ORDEM DO DIA Nº 04-1/2016

Assunto: Incorporação do Estado do Paraná à jurisdição do 8º Distrito Naval e de Transferência de Subordinação da Capitania dos Portos do Paraná (CPPR), Capitania Fluvial do Rio Paraná (CFRP) e Delegacia Fluvial de Guaíra (DelGuaira) do Comando do 5º Distrito Naval para o Comando do 8º Distrito Naval.

No dia de hoje, o Comando do 8º Distrito Naval tem a honra de incorporar à sua área de jurisdição o importante estado do Paraná. Como consequência, passam à sua subordinação a Capitania dos Portos do Paraná (CPPR), a Capitania Fluvial do Rio Paraná (CFRP) e a Delegacia Fluvial de Guaíra (DelGuaira).

Na cidade de Paranaguá, a primeira a ser fundada no estado do Paraná, está localizada, nas margens do Rio Itiberê, a Capitania dos Portos do Paraná. A cidade possui um importante porto escoador da produção brasileira, que interliga o estado às demais regiões do país e ao exterior. Com a inauguração de suas docas em 1934, rapidamente o porto passou a figurar como um dos principais do Brasil, com a denominação de Porto Dom Pedro II.

Hoje, o Porto de Paranaguá é um importante vetor econômico do país, sendo o maior terminal graneleiro da América Latina e um dos mais importantes centros de comércio marítimo do mundo. Alia sua localização estratégica a uma excelente infra-estrutura portuária. O município da Paranaguá faz parte da Bacia Hidrográfica do Litoral Paranaense e possui os rios navegáveis: Itiberê e Guaraguaçu.

No Estado do Paraná, a Marinha do Brasil faz-se presente também na cidade de Foz do Iguaçu, representada pela Capitania Fluvial do Rio Paraná, a qual tem sob sua subordinação uma Delegacia Fluvial, com sede localizada na cidade de Guaíra. A Capitania Fluvial do Rio Paraná exerce jurisdição sobre o Rio Paraná, segundo maior rio sul-americano e décimo do mundo em vazão, sobre o curso do Rio Grande no trecho compreendido desde a Cachoeira do Marimbondo até a confluência com o Paraná, e sobre todos os afluentes navegáveis dos Rios Grande e Paraná.

Em face da grandiosidade econômica do Porto de Paranaguá e da extensão da malha hidroviária do Estado do Paraná, é perceptível a responsabilidade que a Marinha do Brasil possui ao

supervisionar e garantir a segurança do tráfego aquaviário, no que tange à salvaguarda da vida humana e à segurança da navegação, e à prevenção da poluição hídrica.

Ao passar esta relevante tarefa ao Comando do 8º Distrito Naval, somando-se a sua atual área de jurisdição, que compreende o Estado de São Paulo e Bacia Hidrográfica Tietê-Paraná, a Marinha do Brasil busca otimizar sua atuação para melhor atender as demandas do Estado do Paraná. Dentre os benefícios da transferência de jurisdição, destaco que a Capitania dos Portos de Paranaguá passa a estar mais próxima de seu comando superior e toda a Hidrovia Tiete-Paraná passa a estar sob a jurisdição de um único Representante da Autoridade marítima.

Ciente dos novos desafios, estou convicto que os oficiais e praças do Comando do 8º Distrito Naval saberão dar continuidade ao excelente trabalho realizado pelo Comando do 5º Distrito Naval e também atender à importante meta de incrementar a atuação da Marinha no Estado do Paraná. Sempre atento ao bom cumprimento de sua missão, o Comando do 8º Distrito Naval tem a certeza de estar apto a contribuir para o contínuo aprimoramento da Marinha do Brasil e dar a sua contribuição para o desenvolvimento seguro das atividades marítimas e fluviais no Estado do Paraná.

Viva o Paraná! Viva a Marinha! Viva o Brasil!

GLAUCO CASTILHO DALL'ANTONIA

Vice-Almirante

Comandante





Marinha do Brasil

AMAZÔNIA AZUL®

O patrimônio brasileiro no mar

SIGA A MARINHA
NAS REDES SOCIAIS

Como ingressar na Marinha do Brasil

Busque informações no site abaixo, Diretoria de Ensino da Marinha, sobre as oportunidades de ingresso na Marinha do Brasil de acordo com o seu nível escolar, idade, sexo etc.

Fique atento à publicação de editais com as instruções específicas para cada processo seletivo.

Informe-se sobre as oportunidades de seguir carreira na Marinha do Brasil. Conheça a sua Marinha!

<https://www.ensino.mar.mil.br/sitenovo/ingresso.html>

<facebook.com/ingressonamarinha>



PROTEGENDO NOSSAS RIQUEZAS, CUIDANDO DA NOSSA GENTE!"



Sociedade Amigos da Marinha do Brasil

Visite o site www.soamar.org

MARINHA DO BRASIL

APRENDIZ

MARINHEIRO

2016

 /ingressonamarinha



Concurso de Nível Superior



**29ª CORRIDA DO
CORPO DE FUZILEIROS NAVAIS**



**11ª CORRIDA DO
CORPO DE INTENDENTES DA MARINHA**

**DIA 15
DE MAIO
DE 2016**

**PERCURSOS DE:
5KM e 10KM**



RESERVE SUA DATA

DATAS COMEMORATIVAS DE MAIO DE 2016

- 03: 48º Aniversário da Estação Rádio da Marinha em Salvador;**
- 03: 11º Aniversário do Comando do 9º Distrito Naval;**
- 04: 44º Aniversário da Associação de Veteranos do CFN;**
- 06: 27º Aniversário do Submarino Tupi;**
- 08: Dia da Vitória;**
- 08: 57º Aniversário do 1º Batalhão de Infantaria de Fuzileiros Navais (Batalhão Riachuelo);**
- 10: 50º Aniversário da Base Aérea Naval de São Pedro da Aldeia;**
- 11: 6º Aniversário da Policlínica Naval de Niterói;**
- 12: 55º Aniversário do Comando da Força de Minagem e Varredura;**
- 12: 21º Aniversário do Centro de Intendência da Marinha em São Pedro da Aldeia;**
- 12: 21º Aniversário do Centro de Intendência da Marinha em Salvador;**
- 12: 21º Aniversário do Centro de Intendência da Marinha em Natal;**
- 15: Dia do Armamentista;**
- 15: 30º Aniversário da Base Naval do Rio de Janeiro;**
- 15: 30º Aniversário da Estação Rádio da Marinha em Natal;**
- 15: 38º Aniversário do 1º Esquadrão de Helicópteros de Esclarecimento e Ataque;**
- 15: 20º Aniversário da Diretoria de Assistência Social da Marinha;**
- 16: 21º Aniversário do 4º Esquadrão de Helicópteros de Emprego Geral;**
- 19: 16º Aniversário do Navio de Assistência Hospitalar Dr. Montenegro;**
- 19: 170º Aniversário da Capitania dos Portos de Santa Catarina;**
- 21: 7º Aniversário do Navio Desembarque de Carros de Combate Almirante Sabóia;**
- 26: 63º Aniversário do Centro de Levantamentos e Sinalização Náutica da Amazônia Oriental;**
- 27: 61º Aniversário do Centro de Instrução e Adestramento Aeronaval Almirante José Maria do Amaral Oliveira;**
- 28: 51º Aniversário do 1º Esquadrão de Helicóptero Antisubmarino;**
- 29: 32º Aniversário do Navio de Assistência Hospitalar Oswaldo Cruz;**
- 29: Dia Internacional dos Mantenedores da Paz das Nações Unidas;**
- 31: 44º Aniversário do Centro Tecnológico do Corpo de Fuzileiros Navais; e**
- 31: 50º Aniversário da Fundação de Estudos do Mar.**



A Diretoria da Soamar Campinas apresenta aos aniversariantes do mês de MAIO votos de: saúde, felicidades e muitos anos de vida no nosso convívio.

**08- Juarez Alves Junior;
10 - Afonso Lima;
12- Takuo Hashizume;
13- José Roberto Sundfeld;
14- Orandir Pieri; e
28- Marino Ziggiatti.**



Monitor Parnaíba em operações aéreas no rio Paraguai.

SOAMAR-CAMPINAS PRESTIGIA EVENTO DA AAESP

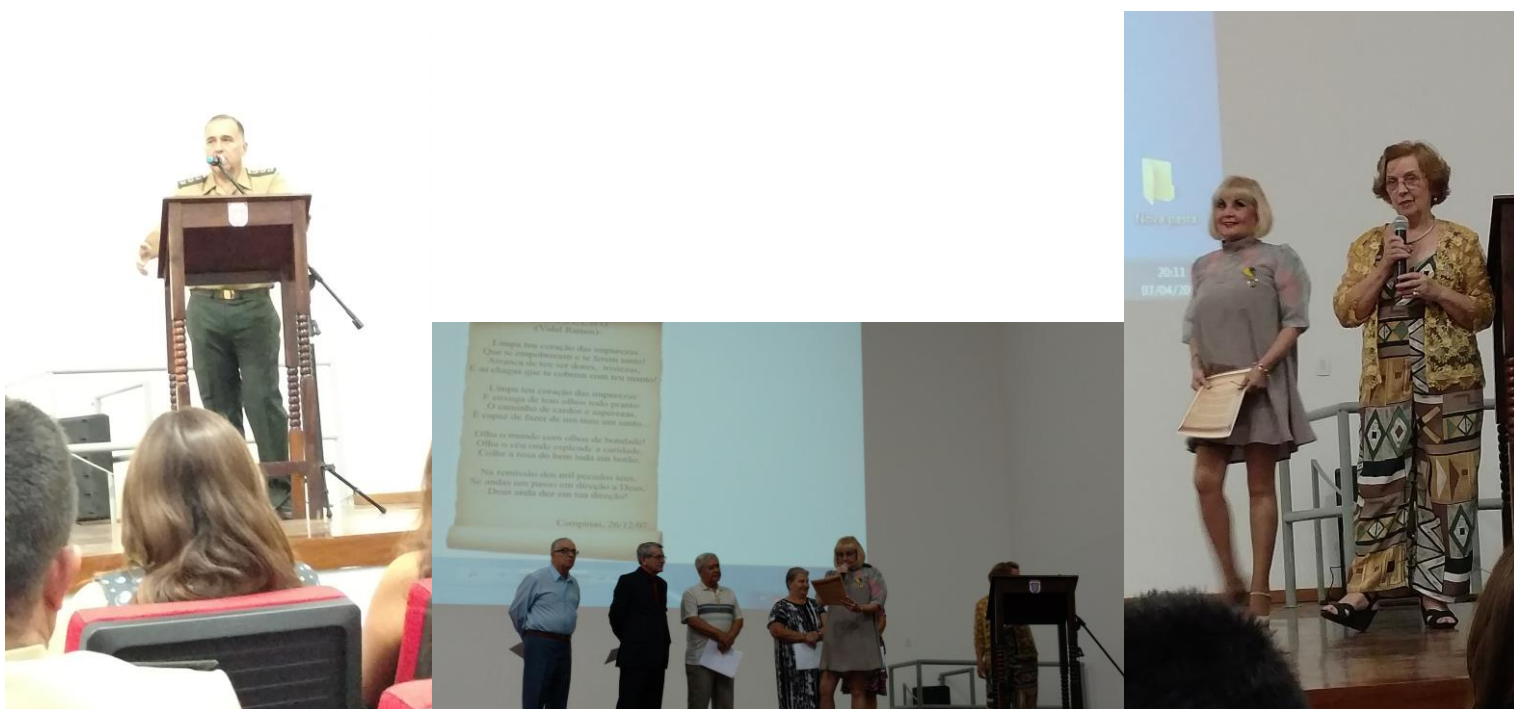
No dia 7 de abril a Associação dos Ex-Alunos e Amigos da Escola Preparatória de Cadetes do Exército (AAESP), presidida pelo professor Antônio Carlos da Silva, realizou, no auditório Carlos Gomes da EsPCEx, homenagem póstuma denominada “Tributo ao saudoso poeta Vidal Ramos”.

Vidal Ramos (1930 – 2015), poeta, radialista, jornalista, advogado, foi um incansável ativista cultural na Região Metropolitana de Campinas. Amigo de todas as horas, membro ativo de várias associações foi conselheiro da AAESP.

O evento contou com o apoio e participação do comandante da EsPCEx, Coronel Gustavo Henrique DUTRA de Menezes, que inicialmente deu as boas vindas aos presentes e fez sucinta apresentação da EsPCEx . Na ocasião ressaltou a abertura, este ano, de 40 vagas para mulheres no concurso de admissão.

Os trabalhos em homenagem ao saudoso Vidal Ramos foram conduzidos pela sua viúva Wanda Ramos e contou com a participação de poetas, radialistas e cantores que privaram da sua amizade e intimidade.

A presidente da Soamar- Campinas, Christiane Chuffi, e diversos membros juntaram-se a este merecido tributo.



O FAROL DA ILHA RASA

CMG(RM1) RONALD dos Santos Santiago

Desde criança , quando em férias no Rio de Janeiro , ao passear pela orla de Copacabana à noite, eu ficava fascinado ao observar o lampejo do farol da ilha Rasa. Imaginava, então como seria a vida dos faroleiros que o guarneciam e a importância deste auxílio aos navegantes.

Os anos passaram e, em 1976, ingressei na Escola Naval e tive, no final do ano, a oportunidade de embarcar no Navio Oficina Belmonte e fazer uma viagem Rio de Janeiro – Vitória –Rio de Janeiro. Nessa memorável viagem houve a oportunidade de, como auxiliar do oficial de serviço, fazer as primeiras marcações do farol da ilha Rasa, bem como dos demais faróis existentes nesse trecho do litoral, como o de Macaé, São Tomé, Cabo Frio etc.

Vale lembrar a noite de 29 de agosto de 1980, quando o Navio- Escola Custódio de Mello regressava da Viagem de Guardas-Marinha após cinco meses de comissão. Os Guardas-Marinha, ansiosos, permaneceram no tombadilho aguardando o prenúncio da chegada à cidade maravilhosa, que seria proporcionado pelo lampejo do farol da ilha Rasa, a ser avistado a 51 milhas de distância.

Como oficial embarcado, centenas de vezes, entrei e saí da baía da Guanabara, cruzei a ilha Rasa mas nunca tinha tido a oportunidade de visitá-la. Em 22 de março de 2016, aproveitando uma visita ao Rio de Janeiro e a ida da Lancha Balizadora Polux, do Centro de Sinalização Náutica e Reparos Almirante Moraes Rego, para abastecimento da Ilha Rasa com óleo diesel para o gerador de energia, tive esta bela oportunidade.

Durante a minha visita estive acompanhado pelo CMG (RM1) Bruno de Souza PAIM, que mesmo sendo oficial hidrógrafo com larga experiência em sinalização náutica, também nunca tinha visitado este histórico farol.

Há notícias de que, mesmo antes de 1808, fogueiras acesas na ilha eram utilizadas para auxiliar os navegantes. D. João VI determinou a construção do farol em 1819. Sua inauguração ocorreu em 31 de julho de 1829. Durante estes 187 anos de atividade, o sistema do aparelho luminoso foi modernizado algumas vezes.

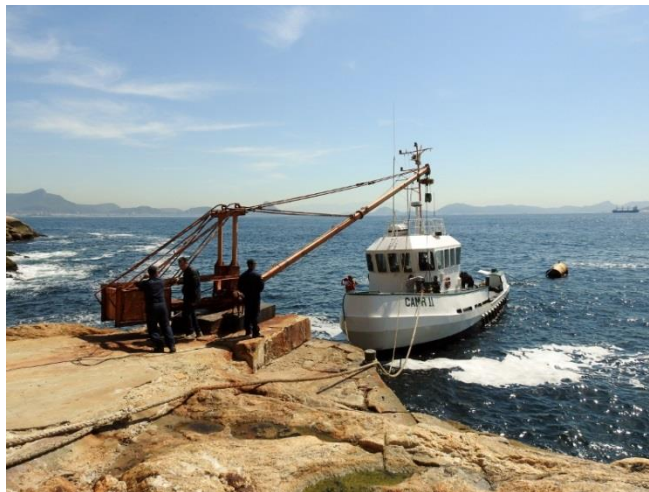
O acesso à ilha pode ser realizado por helicóptero ou pelo mar. Pelo mar emprega-se um sistema rudimentar de movimentação de pessoas/ carga composto por uma guindola manobrada por guincho. Com certeza esta última é uma movimentação com emoção.

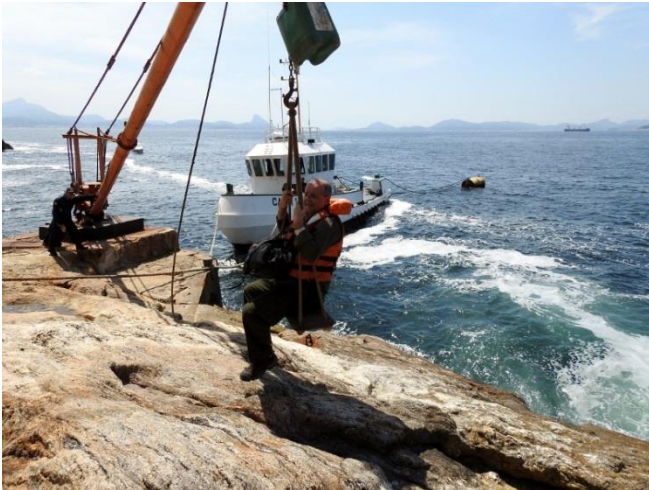
A água utilizada na ilha é captada das chuvas, armazenada e tratada para o consumo dos residentes. A vida dos residentes segue uma rotina para a operação do farol e da estação meteorológica da Marinha.

A ilha já foi ocupada por faroleiros civis e faroleiros militares com suas famílias. Hoje é ocupada em regime de revezamento, a cada três meses, por 4 militares.

Nesta curta permanência na ilha não poderia deixar de lembrar do falecido Vice-Almirante Ivan Pereira ARÊAS (1941 - 2015), de quem fui Assistente no Comando da Flotilha do Amazonas, pelos seus belos exemplos de vida e de marinheiro. De tradicional família de faroleiros, seu bisavô Ludgero Rodrigues Arêas foi um dos primeiros faroleiros em São Tomé em 1899. Seu avô e seu pai também foram faroleiros em São Tomé e, como ele, nasceram na casa existente no velho farol de São Tomé. Seu pai, o faroleiro Raul de Bragelone Arantes Arêas, também foi faroleiro na ilha Rasa, onde o menino Ivan passou a infância e foi alfabetizado pela mãe. Mesmo com este histórico que poderia limitar o seu futuro, o jovem Ivan ingressou no Colégio Naval em 1958, formou-se na Escola Naval em 1963, cursou Hidrografia, comandou três navios, e foi Diretor de Hidrografia e Navegação, a quem se subordinam todos os faroleiros brasileiros. Um dos mais belos exemplos de mobilidade social, por esforço próprio, dentro da Marinha do Brasil.

Enfim, o curto período passado na ilha Rasa, onde fomos muito bem recebidos pela sua guarnição, foi rico em observações e serviu para ampliar conhecimentos adquiridos em visitas realizadas em outros faróis no extenso litoral brasileiro e águas interiores.









PALAVRA DE ESCOTEIRO

Gutemberg Felipe Martins da Silva

Chefe do 102ºSP Grupo Escoteiro do Mar Velho Lobo



Cruzeiro Escoteiro Príncipe das Astúrias – parte II

“Navegar é preciso!!”

Quando Fernando Pessoa escreveu esse poema, ele iniciou dizendo que “navegadores antigos tinham uma frase gloriosa”. É verdade... aqueles que já navegaram sabem o significado da complexidade dessa afirmação.

Navegar é necessário! Navegar é uma arte! Navegar é precisão!

Nossos jovens Escoteiros do Mar (todos moradores da cidade de Campinas no interior do Estado de São Paulo) já estavam completando 24 horas ininterruptas, embarcados, navegando, realizando as fainas próprias do veleiro, comendo, dormindo, restritos à água doce (ou pelo menos imaginando que sim) e expostos a todas as responsabilidades e prazeres que a vida a bordo pode oferecer.

Muitos deles nunca sequer haviam ido até Ilhabela.... agora estavam fazendo da melhor forma possível...pelo mar, navegando!

Sábado acordamos cedo no Yatch Club de Ilhabela e fizemos o hasteamento da Bandeira Nacional ao som do apito marinha. Isso causou interesse de tripulações vizinhas. Uma delas da Argentina, em viagem de instrução de vela oceânica, desde Buenos Aires e demandando Angra dos Reis. Do instrutor chefe, Ernesto, recebemos um convite para um mês de aulas grátis em sua escola, com tudo incluído, alojamentos e etc... Que pena, em Buenos Aires. Nossos jovens não possuem

essa condição. Levaram em contrapartida uma camiseta de nosso Grupo Escoteiro de Mar. Iremos assim com eles pelo oceano afora. Bons Ventos Capitão Ernesto e tripulação!!

Suspendemos no Yatch Club e rumamos para a Ponta de Pirabura onde seria realizada a cerimônia em lembrança às vítimas do naufrágio do Príncipe das Astúrias.



Lá em Pirabura, aconteceu a cerimônia com a participação do NaPa Gurupá e outras embarcações civis que prestigiaram o evento.

Essa aproximação do nosso jovem do interior com a Marinha do Brasil – em pleno mar – explode numa reação de admiração e de civismo e fecha em si tudo o que aprendem sobre amor à Pátria no Movimento Escoteiro.

Olhar para os olhos dos Escoteiros do Mar e ver o brilho é tudo o que podemos esperar em troca do trabalho voluntário.

Presentes ao evento o Corpo de Bombeiros de São Paulo, membros da SOAMAR litoral Norte, Prefeito de Ilhabela, associados do Yacht Club de Ilhabela, familiares das vítimas entre outras autoridades.





Após a cerimônia seguimos para o Saco do Sombrio onde houve o lançamento de um livro a respeito do fato.

A noite ali, sem mais a presença de outros barcos, salvo as de pescadores, foi algo a parte. Os luzeiros no céu estavam ao alcance das mãos e aproveitamos para relembrar algumas instruções sobre astronomia. Lembramos a regra para identificar a posição Sul a partir do Cruzeiro do Sul (nome de uma das Patrulhas do Grupo), identificamos a constelação de Órion (o nome da nossa Tropa Escoteira), a constelação do Escorpião, meteoritos rasgaram a escuridão.... alguém gritou: um OVNI!!!! Risadas rasgaram o silêncio...



Tivemos tempo dedicado ao aprendizado de pesca de lulas...com sucesso!!!!

Amanhece o dia e bem cedo atracamos no píer da sub-sede do Yacht Club de Ilhabela. Primeiro desembarque de nossa tripulação. Tempo de embarque ininterruptos dos jovens: 46 horas!

Quarenta minutos após todos a bordo e iniciamos nosso retorno para Bertiooga.



Na derrota estabelecida uma passagem ao largo de Alcatrazes para os jovens conhecerem esse arquipélago tão próximo da costa.

Mas para isso muita faina a bordo... e os jovens aprendem rápido e se envolvem com as tarefas, sedentos do conhecimento e de participar ativamente de tudo a bordo.



Mas também teve muito tempo de sossego e contemplação da obra do Criador...



Com Alcatrazes na proa, mas ainda não no visual, fomos instruindo os jovens sobre a arte da navegação, os equipamentos eletrônicos, a agulha, anemômetro, direção do vento, frequência de ondas, nuvens, carta náutica, plotando posições a partir do GPS e por aí afora.

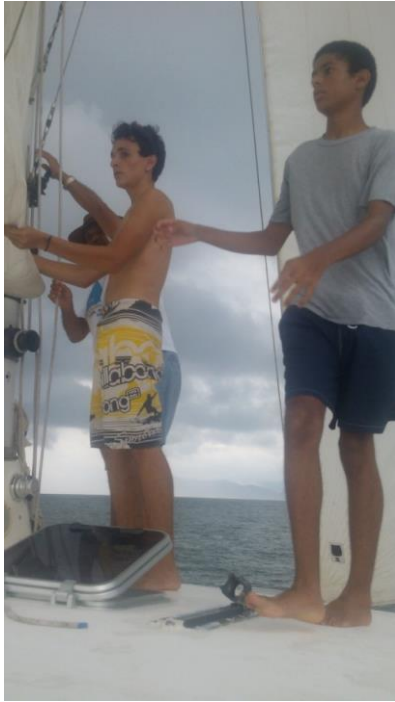


Mas como não há recompensa sem sacrifícios, só mais um pouquinho de faina.



No caminho de volta, Deus Criador ainda nos brindou com mais dois aguaceiros.... que lavou nossas almas e batizou da melhor forma nossos jovens marujos e nos proporcionou.....mais faina...

😊😊



Atracamos em completa segurança as 17:00 horas de domingo (06MAR16) completando um total de 56 horas de atividades plenas de Escotismo do Mar proporcionando aos nossos jovens um laboratório prático de Artes Marinheiras.

O resultado:



O jovem quando desafiado a assumir responsabilidades responde de forma inequívoca. Essas palavras do fundador Baden-Powell ecoavam em minha cabeça até o momento em que soltamos as amarras e iniciamos nosso cruzeiro. Sete jovens do interior do Estado, sem experiências desse nível. Como iriam se comportar? Iriam enjoar? O sistema de Patrulha iria funcionar embarcados por tanto tempo? Corresponderiam a tamanha responsabilidade? Permaneceriam unidos se houvesse alguma discussão? E se...? E se....? E se...?

Tenho certeza de que ao desembarcarem do grande desafio se tornaram outros jovens e que pelos restos de suas vidas irão levar consigo as lembranças e os aprendizados adquiridos. Caminharam com firmeza para serem “Melhores Cidadãos”.

E quanto a mim, o Chefe Escoteiro? Respondi a todas as perguntas que formulei no início com uma única resposta: confiança! Basta confiar em nossos jovens que eles correspondem a altura.

Um agradecimento mais que especial ao nosso Capitão, Armando Oliveira e seu Imediato, marinheiro Gaúcho, por nos receberem a bordo com tanto carinho, alegria, patrocinar toda essa aventura aos Escoteiros do Mar e por ter dividido com cada um, suas próprias experiências náuticas.

A eles nosso Bravo, Bravo, Bravíssimo!!!! Somados ao nosso Bravo Zulu!!!



Desejamos a todos nosso.....

Sempre Alerta e Bons Ventos!!

E por isso cantamos:

“Em cadência firme e sã, nossos peitos faz vibrar, o Rataplan, Rataplan, Rataplan, dos Escoteiros do Mar!!”.

Rataplan do Mar - Hino dos Escoteiros do Mar do Brasil

O escotismo nos proporciona esses momentos de conhecimento e de aprendizado.

Junte-se a nós e Bons Ventos!

Escoteiros do Mar!



Contato VELHO LOBO 102/SP – MODALIDADE DO MAR

Chefe Gutemberg Felipe Martins da Silva

Rua Maria Soares, 54

Bairro São Bernardo

Tel: (19) 99604-3702 / (19)7851.79.16 – ID 55* 139*4181

www.facebook.com/gemarvelholobo



Palavra do Comandante

Julio Cezar PERROTA Machado

Capitão de Fragata

Comandante do NHOFF Almirante Graça Aranha

NAVIO HIDROCEANOGRÁFICO FAROLEIRO ALMIRANTE GRAÇA ARANHA



O Almirante Graça Aranha é o único Navio Faroleiro em atividade na Marinha do Brasil. Incorporado à Armada em 1976, foi concebido, inicialmente, para prestar apoio à manutenção e construção de sinais náuticos ao longo da costa brasileira. Desde 2010, entretanto, um conjunto considerável de melhorias e modernizações têm permitido ao "Aranha" manter-se no serviço ativo, não obstante sua idade consideravelmente avançada. Com base no Projeto do Laboratório Nacional Embarcado (IELE-MAR), foi assinado, em 2010, um convênio entre o Centro de Hidrografia da Marinha (CHM) e a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), órgão subordinado ao Ministério da Ciência Tecnologia e Inovação (MCTI), o qual permitiu que fossem aplicados recursos na modernização do Navio e na aquisição de equipamentos de pesquisa.

Com novos equipamentos, como o guincho oceanográfico, e a remodelagem de diversos compartimentos, convertidos em laboratórios e salas de controle, o “Aranha” teve acrescentado à sua denominação o termo “hidroceanográfico”, passando a ser chamado Navio Hidroceanográfico Faroleiro Almirante Graça Aranha. Em linhas gerais, o Navio tornou-se mais versátil, capaz de realizar tarefas hidrográficas, relacionadas às sondagens batimétricas para produção e atualização de cartas náuticas e tarefas oceanográficas como, por exemplo, a definição de perfis de massas d’água e o estudo de correntes oceânicas. Tudo isso sem deixar de lado a capacidade de realizar as tradicionais tarefas de sinalização náutica.

Merecem destaque a aquisição e instalação, viabilizadas com os recursos do IELE-MAR, de dois novos grupos diesel-geradores (GDG), da marca Volvo Penta, e a aquisição de um novo conjunto de motor de propulsão principal (MCP) e engrenagem redutora (ER) da marca MTU Friedrichshafen. Tanto os GDG como o conjunto MCP/ER são equipamentos modernos e de última geração os quais conferem mais confiabilidade ao Navio no cumprimento de suas tarefas.

Falta pouco para o “Aranha” retornar ao mar. Com a conclusão da instalação do conjunto MCP/ER, a Marinha do Brasil terá à sua disposição um navio versátil e confiável para executar as mais diversas tarefas no cumprimento de sua missão. Sua tripulação aguerrida tem lutado bravamente para manter, ao longo dessa travessia, a “alma do navio”, termo tão caro para nós marinheiros. Todos, Comandante e Tripulação, ansiamos por tornar a ver o nosso barco cruzando os verdes mares do Brasil. Mantendo a proa nesse objetivo, estamos conscientes de que o vento pode refrescar e exigir ainda mais da nossa tenacidade e coesão. Para que possamos superar as adversidades, o “Orgulho de ser Graça Aranha!”, lema do Navio, será o nosso norte e o “Restará sempre muito o que fazer...”, lema de nossa querida Hidrografia, nossa estrela guia.



Operando com helicóptero



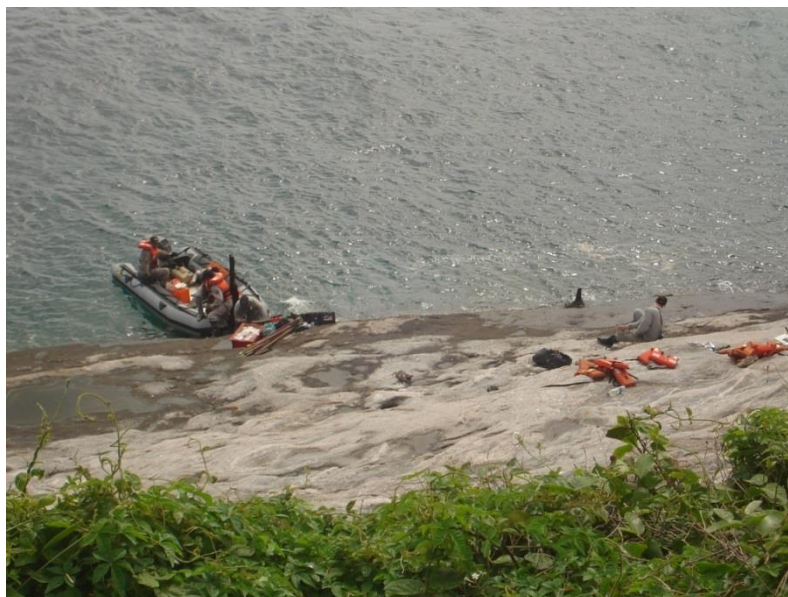
apoiando o farol de Abrolhos



Lançando boia



Equipe realizando manutenção do farol da Ponta Verde em Maceió



Equipe desembarcando na ilha da Queimada Grande, litoral de São Paulo, para manutenção de farol